

Espanha concede asilo político ao opositor venezuelano Edmundo González Urrutia

written by O Cidadão | 8 de Setembro, 2024



Em declarações à televisão espanhola durante uma breve escala em Omã a caminho da China, citadas pela agência France-Press, **Albares** indicou que **González Urrutia**, que está a voar para Madrid num avião militar espanhol, tinha ***“pedido o direito ao asilo”***.

“O Governo vai naturalmente concedê-lo”, acrescentou o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol.

O político venezuelano **Edmundo González Urrutia**, que a oposição diz ter vencido as presidenciais de 28 de julho, deixou na noite de sábado a Venezuela em direção a Espanha, anunciou a vice-presidente do país, **Delcy Rodríguez**.

“Hoje, 7 de setembro, deixou o país o cidadão opositor Edmundo

González Urrutia, que tendo-se refugiado voluntariamente na Embaixada do Reino de Espanha em Caracas, desde há vários dias, solicitou perante este Governo a tramitação de asilo político", anunciou Rodríguez na rede social Instagram.

A responsável explicou que, ***"após os contactos pertinentes entre ambos os governos, cumpridas as diligências necessárias e em conformidade com o Direito internacional, a Venezuela concedeu os salvo-condutos necessários, no interesse da paz e da tranquilidade política do país"***.

"Esta conduta reafirma o respeito pelo Direito que tem prevalecido nas ações da República Bolivariana da Venezuela perante a comunidade internacional", sublinhou, precisando que, nas próximas horas, dará mais informações.

Antigo embaixador da Venezuela na Argentina e na Argélia, Edmundo González Urrutia, 75 anos, aceitou ser candidato nas presidenciais de 28 de julho de 2024, em substituição da líder opositora María Corina Machado, desqualificada pelas autoridades e impossibilitada de exercer cargos públicos durante 15 anos.

Em 3 de setembro, um tribunal venezuelano especializado em crimes relacionados com terrorismo emitiu um mandado de prisão para González Urrutia.

O ex-candidato é acusado pelo Estado de ter alegadamente cometido os crimes de ***"usurpação de funções"***, ***"falsificação de documentos públicos"***, ***"instigação à desobediência das leis"***, ***"conspiração"***, ***"sabotagem e danos no sistema."***

O Ministério Público pediu à justiça que emitisse um mandado de prisão para González Urrutia depois de este não ter comparecido a três convocatórias.

O político devia prestar declarações no âmbito de uma investigação relacionada com a publicação de uma página na Internet em que a principal coligação da oposição – Plataforma

Unitária Democrática (PUD) – **afirma ter carregado “83,5% das atas eleitorais” recolhidas por testemunhas e membros das mesas de voto.**

A PUD divulgou as atas, que o executivo, por sua vez, qualificou de falsas, depois de o Conselho Nacional Eleitoral ter proclamado Nicolás Maduro como vencedor das eleições.

A vitória do atual Presidente foi questionada por vários países, alguns dos quais apoiam a afirmação de que González Urrutia ganhou a liderança do país.

Os resultados eleitorais têm sido contestados nas ruas, com manifestações reprimidas pelas forças de segurança, com o registo, segundo as autoridades, de **mais de 2.400 detenções, 27 mortos e 192 feridos.**

O regime de Caracas diz estar em curso um golpe de Estado, mantendo polícias e militares nas ruas, para controlar os manifestantes, e pediu à população que, de maneira anónima e através da aplicação VenAPP, **denuncie quem promove os protestos.**